



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16737 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

#### ENTRE BRINCANÇAS E LIBERDADE: PRÁTICAS EDUCATIVAS COM E NA NATUREZA

Ana Lúcia Rodrigues da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
 Karina dos Reis Duarte - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO UNIRIO

Mariluze da Conceicao Sobrinho da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

#### ENTRE BRINCANÇAS E LIBERDADE: PRÁTICAS EDUCATIVAS COM E NA NATUREZA

No presente trabalho, bordamos memórias e experiências do processo educativo, buscando cartografar as crianças em sua relação com a natureza (folhas, flores, água, vento, árvore, céu, terra, sementes etc.). Discutimos sobre práticas educativas em liberdade com e na natureza, denominadas brincanças, compreendendo que o território que estamos assentados, vive um colapso ambiental em razão do evidente afastamento do ser humano com o cosmos. Entrelaçamos um recorte da pesquisa de dissertação, intitulada “Práticas educativas em liberdade: narrativas e brincanças com crianças-naturezas” (Xxxxxx, 2024) com o Projeto de Ensino: “Educação Infantil em Território de ‘buen vivir’: BNCC x Tradições Originárias” (Xxxxxxx; Xxxx e Xxxx, 2023), realizado no âmbito da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Em ambos os estudos, nos perguntamos: como os espaços naturais podem potencializar a liberdade dos corpos de criar, imaginar, construir conhecimento e sentir a vida?

Tanto a pesquisa, como as ações do projeto de ensino convergem no sentido de pensar e propor práticas realizadas nas escolas, que ofereçam às crianças e às/aos educadoras/es caminhos para o desemparedamento (Tiriba, 2010). Desemparedar manifesta o desejo de estar em liberdade como princípio educativo e substancial que afirma a vida incluindo todos os seres vivos, humanos e não humanos. Historicamente, o sistema escolar colonialista vem adormecendo essa intrínseca relação, em um cotidiano onde o corpo é separado da mente, sob

o pretexto de uma suposta racionalidade que imobiliza os sujeitos.

Neste emaranhado, o corpo docente sente, assim como as crianças, o enrijecimento físico e subjetivo. Apostamos na metodologia *decolonial teórico-brincante* (Cavaliere, Mello e Tiriba, 2022) para elaborar outras narrativas que priorizem o livre brincar e a conexão com o cosmos como aspectos fundamentais à própria concepção de vida. Ao emparedar, a escola desempodera o livre movimento dos corpos, seus desejos e potencialidades.

Entendemos que somente ações coletivas e a formação de educadores/as engajados/as na luta contínua pela relação ecológica de si e com a natureza, em primazia aos saberes ancestrais, podem desafiar a visão antropocêntrica. Compreendemos nosso corpo, os corpos das crianças e adultos e os demais modos de expressão da natureza, como sujeitos e ao mesmo tempo como objetos de nossos estudos. Em uma abordagem qualitativa, as narrativas das experiências vão dando ao mesmo tempo conteúdo e forma aos tecidos desse percurso.

Neste traçado, narramos experiências e aprendizados com as crianças nos territórios urbanos escolares, sendo uma escola particular e outra pública, localizadas na cidade do Rio de Janeiro. As *brincanças* acontecem nos espaços externos, como a horta, o quintal e o pátio. Consistem em momentos de livre-brincar com e na natureza, sempre que possível, de forma multietária, tomando como referência as *sessões de trabalho livre*, assim chamadas por Freinet (1977), compostas por situações convidativas à leitura, ao faz-de-conta, à arte e ao movimento. As *brincanças* têm nos permitido propor um caminho à liberdade desemparedante, uma vez que as brincadeiras nos unem e são capazes de evidenciar a percepção que as crianças têm sobre solidariedade, cuidado e empatia. Valores como companheirismo e solidariedade que emergem na relação entre as crianças, como quando uma criança desejava o mesmo guarda-chuva de frevo que uma menina segurava e, então, ela a convidou a andarem juntas sob o mesmo sombreado. Problemas que surgem nas brincadeiras são resolvidos nas brincadeiras.

Quando adentramos no território das *brincanças*, observamos como as crianças são atraídas a estar com a natureza, demonstrando nossa condição *biofílica*. Conforme Tiriba, Profice e Schlesinger (2020, p. 85), “o conceito de biofilia revela e evidencia relações entre as condições ambientais do planeta e sentimentos e comportamentos humanos, socialmente construídos”. Brincar na horta que vira cozinha, manipular terra, água, folhas, flores e sementes com colheres de pau e panelas para fazer comida, colher algumas verduras, a brincadeira não se restringe à cozinha, mas, é possível construir um caminho para que a água que transborda da cozinha possa escoar pelas crianças para um local de sua escolha.

Durante as *brincanças*, as crianças inventam e dão novos sentidos com utensílios que levamos, propiciamos espaço e tempo livre *desemparedado* com os elementos originários da natureza. Nessa experiência de interação livre das crianças com a natureza e no convívio multietário elas criam e se apropriam do mundo ao seu redor. No brincar, cada criança vai acrescentando algo de acordo com seus interesses, curiosidades e desejos, na confluência

com um interesse comum, *buen vivir*. A perspectiva anunciada nas *brincanças* contraria a lógica capitalista, que empurra em nossa sociedade brinquedos prontos, de plástico, estereotipados, operando sistematicamente na fragmentação da intrínseca relação ser humano-natureza. Além de restringir a possibilidade de criação, de ampliação do imaginário e simbólico, de um modo geral, esses brinquedos reforçam o patriarcado, ao classificar de forma arbitrária brinquedos de meninas e de meninos. O corpo em movimento livre une todos em volta da preparação da comida de faz de conta, a planejar um canal, todos puxam a corda, jogam bola, escalam a árvore e vestem fantasias coloridas.

Consideramos que a aposta no *desemparedamento*, a partir de práticas educativas sustentáveis e da criação de situações em que as crianças possam existir e habitar como seres da cultura e da natureza propõe um caminho que desafia modelos tradicionais, ao pensar uma educação que verdadeiramente reconheça, valorize uma interação harmoniosa com o ambiente. Assim, como um convite para a importância da vida no coletivo, dialogamos com o conceito de *biointeração* (Santos, 2015, p. 81), exaltando o valor da convivência e das práticas comunitárias.

A busca pelo *buen vivir* nas práticas educativas revela-se não apenas como um ideal, mas como um caminho promissor para a formação de educadores comprometidos com uma abordagem crítica ao projeto colonialista ambientalmente engajada no âmbito da Educação Infantil. Conforme Tiriba (2010) é preciso *desemparedar* não apenas as crianças, mas a própria escola da infância, é preciso desemparedar tanto o corpo como a mente das/os educadoras/es de infância, para desemparedar o livre brincar das crianças. De acordo com nossas vivências, torna-se cada vez mais evidente que é preciso quebrar os grilhões coloniais que habitam as mentes dos adultos, pois é mais barato quebrar os cimentos do que comprar cimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** livre-brincar; desemparedamento; natureza; liberdade;

## REFERÊNCIAS

CAVALIERI, L.; MELLO, T. DE F. O. DE; TIRIBA, L. V. Notas de uma metodologia contracolonial teórico-brincante: encontros de educadores a ‘qual’ distância? **REVISTA DA FAEBA - EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**, v. 31, n. 66, p. 173-190, 28 maio de 2022.

FREINET, Élise. **O ITINERÁRIO DE CÉLESTIN FREINET: A LIVRE EXPRESSÃO NA PEDAGOGIA DE FREINET**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

SAMPAIO, Rosa. **FREINET: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ATUALIDADES**. São Paulo: Scipione Ed., 2002.

SANTOS, Antônio Bispo. **COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS: MODOS E SIGNIFICAÇÕES** 2ª ed. Associação de Ciências e Saberes para o Etnodesenvolvimento AYÓ. Brasília, 2015.

TIRIBA, Léa. **CRIANÇAS DA NATUREZA**. Brasília, MEC/SEB/Seminário Nacional Currículo em Movimento, 2010.

TIRIBA, L. **EDUCAÇÃO INFANTIL COMO DIREITO E ALEGRIA: em busca de pedagogias**

ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

TIRIBA, L.; PROFICE, C.; SCHLESINGER, M. **A TERRA EM PANDEMIA: POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS E SUAS (DERRADEIRAS?) INFÂNCIAS** [online], 2020. p.74. v.18, nº 37.

XXXXX, Xxx XXXXX. **PRÁTICAS EDUCATIVAS EM LIBERDADE: NARRATIVAS E BRINCANÇAS COM CRIANÇAS-NATUREZAS.** No prelo.